

POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Comissão Regional de Turismo do Algarve

Plano de Actividades e Projecto do Orçamento

→ para 1973

EMBORA a receita colhida para as despesas deste ano em princípio, seja ainda puramente conjectural, atendendo aos proventos adquiridos nos anos anteriores e usando dum método de estimativa que permite uma muito provável aproximação, conta este Organismo turístico com um movimento de receita calculado na cifra de 126 093 078\$00, proveniente de taxas, rendimento de diversos serviços, rendimento de bens próprios, etc. e duma receita extraordinária de 103 606 048\$.

A complexidade orçamental correspondem motivos de despesa equivalentes, assim se pode afirmar: despesas com o pessoal, com os serviços, festivais de carácter folclórico e desportivo, encontros, embaixadas, procura da «Aquisição de uma Posição Social na Cooperativa de Abastecimentos dos Hoteleiros do Algarve», participação em elementos de valor cultural e artístico da região, publicidade e propaganda e despesas de representação.

Serão várias as participações para realizações de interesse turístico, tais como casas regionalistas, o Conservatório Regional de Música, subsídios a bandas de música, postos de turismo que é necessário fundar, mais proximamente os de Olhão, Silves e Lagoa.

Interessa a este Organismo a fundação do Centro Social e Cultural do Pessoal da Comissão Regional de Turismo do

Algarve, cujo estatuto já se encontra em apreciação nos Serviços Centrais do Turismo.

Promove os serviços de tratamentos de lixos que tanto virão beneficiar o aspecto e sanidade de muitos lugares de interesse turístico.

Beneficiará locais de aprezimentos: jardins, miradouros, moinhos, grutas, lugares e mo-

(Continua na 2.ª página)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Voz do Deputado LEAL DE OLIVEIRA

MAIS uma vez a voz oportuna, do sr. Eng.º Leal de Oliveira se ergueu na Assembleia Nacional para fazer como que uma revisão de assuntos de interesse para o Algarve, isto é, sollicitando o que está feito ou em vias de realização e chamou a esclarecida atenção do Governo para aqueles problemas que possam vir a cair no esquecimento.

Depois de ter repudiado a acção dos perturbadores da ordem pública

que lançam petardos e de ter salientado a política de evolução seguida pelo Professor Marcelo Caetano, referiu-se aos problemas do Algarve.

Agradeceu ao Governo a atenção prestada aos agentes rurais, incluindo-os no quadro do funcionalismo, e salientou referindo-se aos estudos universitários, informando que em 1970/71, estavam matriculados 1122 estudantes algarvios.

(Continua na 3.ª página)

AMENDOEIRAS EM FLOR



Continuas Algarve a ser roteiro
Deste reino do sol e mar plantado,
Chegou a Primavera de Janeiro,
Vem turistas ver o teu noivado.

Esvoaçam no cimo do outeiro,
Num doce contra luz do sol doirado,
As pétalas com que este jardineiro
Tece de amor um sonho imaculado.

Amendoeiras, cor e poesia!
Em nada excede a sua fantasia
No domínio da arte e da beleza!

Cada flor simboliza uma saudade,
Cada pétala um elo da amizade
Com que o Algarve abraça a Natureza.

Janeiro de 1973

VIRGÍNIO PIRES

O Engenheiro

VIRGÍLIO CALADO é o Novo Vice-Presidente da Câmara de Portimão

NO passado dia 22 do corrente, pelas 18 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Portimão, perante numerosa assistência, assumiu as funções de vice-presidente do município portimonense, o sr. engenheiro agrónomo Virgílio Aguas de Lima Guerreiro Calado, que há cerca de um ano vinha desempenhando com muita competência as funções de vereador municipal para o que fora eleito.

A fim de dar posse ao novo magistrado administrativo deslocou-se para esse fim a Portimão, o sr. engenheiro Lopes Serra, Governador Civil do Distrito.

(Continua na 3.ª página)

TERMINOU MAIS UM CURSO ITINERANTE DE HOTELARIA

NO passado dia 24 do corrente, no Hotel Caravelas, em Monte Gordo, realizou-se o jantar de encerramento do II Curso Itinerante de Hotelaria, o qual foi confeccionado e servido pelos próprios alunos de cozinha e mesa, e em que foi mestre de mesa António J. Mira e mestres de cozinha Elise Gabriel e Manuel Gabriel.

Presidiu ao jantar o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, ao qual assistiram diversas entidades, directores de hotéis, directores da Escola de Hotelaria, representantes do Turismo e dos órgãos de informação.

(Continua na 2.ª página)

Campanha "Estudos para a Criança sem Lar"

REUNIU-SE a Comissão (Honorária) Organizadora na Sexta-feira, a 12 de Janeiro. Ficou assim constituída a Comissão:

Presidente: D. Conceição Berta Padinha; Vice-Presidente: sr. José de Oliveira; Administrador: sr. José dos Santos; Vogais: D. Maria dos Anjos Amaro, D. Maria Inácia da Conceição e Secretário: Don Carlos.

Fez-se uma análise da situação actual da campanha, fez-se o esboço do projecto que inclui: a criação de um lar para crianças de Tavira, arredores e outras zonas do Algarve. O lar será designado «Casa da Criança». Terá uma dependência para um jardim-escola cuja receita contribuirá para o sustento da Casa. Terá ainda duas oficinas, uma para carpintaria, outra para costura, bordados, etc. Terá um pomar, uma horta e um jardim, dos quais serão colhidos frutas, vegetais flores, em primeiro lugar para as crianças internadas, e, em se-

gundo lugar, para venda ao público. O lar terá ainda uma sala de estudo, uma biblioteca, uma capela e um campo de jogos.

Dependerá a «Casa da Criança» do seguinte apoio: contribuições por quotas dos associados; receita do jardim-escola; receita do pomar, da horta, da carpintaria, de roupas confeccionadas, bordados, malhas, etc. E pedir-se-á ao Governo um subsídio anual. Ambiciona-se tornar o lar independente da caridade, e, eventualmente, independente também de subsídios do Governo.

A Comissão reunir-se-á uma vez por semana. Haverá uma reunião aberta ao Público uma vez por mês.

(Continua na 2.ª página)

CARNAVAL NO ALGARVE BATALHAS DE FLORES

TEM tradição o Carnaval Algarvio pela sua originalidade, alegria e boa disposição que largas décadas têm concretizado e cuja animação têm desmentido a agonia do «Rei Momo». Batalhas de Flores, onde a alegria se junta ao elevado sentido artístico dos carros presentes nos Corsos, bailes até ao romper do dia e a presença entusiástica de milhares de pessoas. Na actual conjuntura de «maré alta» do turismo algarvio, esta manifestação reveste-se de um interesse muito especial, tudo levando a crer que no futuro venha a atingir características de grande acontecimento. Este ano já se trabalha com afã preparando o «Carnaval no Algarve», pretexto oportuno para muita gente se deslocar à província do Sul e admirar os seus múltiplos encantos. As Comissões Organizadoras dos Cor-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Vi num ramo todo em flor
De amendoeira, um ninho,
— Um amor que noutra amor
Ali poisou com carinho —.

V. P.



O Ministro Rebelo de Sousa na apresentação de cumprimentos pelo terceiro aniversário de posse das pastas das Corporações e Saúde, anunciou, que serão efectuadas semanas sociais e corporativas nas capitais de distrito.

ESTAMOS no fim de Janeiro e as amendoeiras floridas, sempre belas, sempre lindas, iguais às dos anos já passados, aí estão. Quais damas de alto coturno preparam-se

CONVERSA DA SEMANA

ELAS AÍ ESTÃO

para o noivado, esse espectáculo sempre inédito que as agências apregoam aos quatro ventos como chamariz turístico.

Mas, como nem tudo o que luz é ouro, as amendoeiras às vezes dão flor e não dão fruto.

Continua na 2.ª página

Comissão Regional de Turismo do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

numentos históricos ou pitorescos.

Promoverá o policiamento, de acordo, claro está, com as autoridades investidas neste encargo, o combate às pragas de insectos, olhará também pelo apetrechamento, limpeza e benefícios das praias.

Será muito especialmente impulsionada a construção do edifício destinado à sede da Comissão Regional de Turismo, o desenvolvimento da obra das infraestruturas e facilitados os meios de comunicação e transportes.

Nestas e noutras despesas difíceis de discriminar será absorvida uma verba de 126 mil contos.

Entre os festivais programados estão designados para Tavira uma exibição de ballet, concurso de vela, o Dia do Turista, a comemoração dos Santos Populares e Jogos Florais.

Terminou

Mais um Curso Itinerante de Hotelaria

(Continuação da 1.ª página)

O jantar decorreu num ambiente de franca animação, tendo aos brindes usado da palavra os srs. Carlos Jordão, director da Brigada Itinerante de Hotelaria, que agradeceu a presença dos convidados, saudando os alunos pelo sacrifício que fizeram para poder frequentar o curso, salientando que se inscreveram 145 e só 111 alcançaram aproveitamento.

Falou depois o sr. dr. Serras Pereira, director do Centro Nacional de Informação Turística e Hotelaria, formulando votos para que todos os profissionais possam aproveitar destes cursos, que muito contribuem para uma melhor qualidade do Turismo português.

A encerrar, usou da palavra o sr. dr. Pearce de Azevedo, que na sua qualidade de presidente da Comissão Regional de Turismo, muito se congratulou com a orientação destes cursos que contribuem para a elevação do nível profissional e consequentemente para o prestígio do nosso Turismo.

Teve também palavras de muita simpatia para a imprensa, que está sempre pronta a colaborar gentilmente em todas as iniciativas.

Os oradores foram muito aplaudidos tendo-se procedido no final do jantar à distribuição dos diplomas aos alunos classificados.

Resta-nos felicitar os organizadores e novos diplomados e agradecer ao director da Escola de Hotelaria do Algarve a gentileza do convite e as palavras que o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve se dignou dirigir aos órgãos de informação.

CARNAVAL no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

sos em Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho desdobram-se em esforços para que as Batalhas de Flores se revistam da pompa que lhe são peculiares. No sentido de efectuar uma promoção conjunta deste cartaz magnífico do Algarve, decorreu há dias, em Faro, na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, uma reunião que foi presidida pelo sr. Rodrigues da Silva (chefe dos Serviços de Turismo). Participaram nos trabalhos os srs. Rui Maia, eng. Acácio Pinto e Rui Centeno (delegados da Comissão Regional de Turismo do Algarve nos concelhos de Olhão, Vila Real de Santo António e Loulé), elementos das Comissões Organizadoras das Batalhas de Flores e João Leal (encarregado dos Serviços de Propaganda e Promoção Turística). Vai ser editado um cartaz único de propaganda do Carnaval Algarvio que terá os seus dias grandes em 4, 5 e 6 de Março.

MERCEARIA

Trespasa-se, bem afreguesada, na Rua Almirante Cândido dos Reis, por motivo do seu proprietário não poder estar à testa do estabelecimento.

Tratar na R. Almirante Reis n.º 122 — TAVIRA.

CONVERSA DA SEMANA

ELAS AÍ ESTÃO

Continuação da 1.ª página

Tudo depende das intempéries, é preciso que o vento e a chuva lhes corram de feição.

E' todos os anos a mesma coisa, a vida tal como a história, é uma repetição sucessiva. Para uns é um jardim, onde surgem de vez em quando novos exemplares e para outros um matagal deserto onde os cardos vicejam.

Uns usam calça moderna, à boca de sino e cabelos trançados e outros arranjam com cada par de botas que é mesmo a gente fugir deles. São gostos e cada qual come daquilo que gosta.

Sempre houve quem gostasse de dar nas vistas e muitos há que são capazes de dar tudo para que não os vejam nem os incomodem.

Os dias já começaram a crescer e, sem darmos por isso, já entramos no Carnaval, preparados para o que der e vier, muito embora as coisas tenham levado grande volta e o Entrudo se resume a bem dizer às batalhas de flores que, diga-se de passagem, só são belas pelos fins a que se destinam e como motivo tradicional, porque, francamente, se muita gente pensasse na figura que faz enfarruscada ou enfatuada num carro carnavalesco, à mercê de uma tacada, não punha lá os pés.

Mas o Carnaval tem que existir para prosseguimento desta fantochada que é a própria vida de cada um, porque ele não é mais que a reprodução de um quadro da realidade pintado pelo próprio mundo.

Mas, não azedemos a conversa, falemos antes das amendoieiras que estão a florir e, dão pano para mangas, isto é, para a propaganda turística, pois todos os anos há agências que nunciam nos grandes diários excursões ao Algarve até Março, quando apenas se vê a ramagem verde. Tudo serve de pretexto para ganhuça!

Tal como Bacon, todo o homem começa a viver estudando, e acaba estudando para viver, e concluirá que as amendoieiras de hoje são iguais às de outrora, embora nesse tempo fossem mais estimadas que as laranjeiras quer pela beleza da floração, quer pelo lucro monetário.

Mas, não confundamos poesia com materialismo, a sua beleza já mais se olvidará e se um dia por ingratidão dos homens tentarem derrubar os últimos troncos, serão os próprios nativos que se oporão, neste Algarve onde a lenda nasceu, acarinhando-as e transplantando-as nem que seja para qualquer recanto sossegado à beira-serra, de onde nos sorriam em cada Janeiro que passa.

EGO

«Escudos para a Criança sem Lar»

(Continuação da 1.ª página)

As crianças serão entregues ao cuidado de pessoal experiente e especializado. Duas senhoras e duas ou mais assistentes viverão no prédio, serão remuneradas segundo as suas funções e responsabilidades.

Serão admitidas crianças de ambos os sexos, idades entre os 2 e os 14 anos. Nas horas vagas as de idades entre os 10 e os 14 anos serão ensinadas a coser, bordar, cuidar do pomar, da horta, do jardim, a confecionar roupas, fazer malhas, mobiliários simples, etc. Uma percentagem dos lucros será depositada em conta separada e em nome das crianças. Quando estas saírem do lar terão ou um pequeno capital ou dote.

Esta a ideia, este o esboço do projecto. Os estatutos governarão os deveres da Comissão, da Direcção, dos funcionários, da protecção dos direitos das crianças. Elas serão orientadas no sentido de contribuir sem serem parasitas, sem serem «escravas».

*

A campanha «ESCUDOS PARA A CRIANÇA SEM LAR» recebeu a semana passada as seguintes contribuições: STAND PIRES, Tavira: 500\$00; Anónima: 100\$00; Eng.º João Paulo Soares Rosado, Lisboa: 500\$00; D. Maria da Conceição Martins, Lisboa: 50\$00; Manuel Oliveira Raposeiro, Faro: 50\$00. Vamos para a frente, Tavirenses! E Farenenses! E Lisboaetas! Todos!

Com o vosso apoio, o sonho realizar-se-á.

Don Carlos

Empregado

Para serviços auxiliares de escritório e pequenas cobranças, precisa-se.

Nesta Redacção se informa.

FUTEBOL INTERNACIONAL

EM FARO

MAIS uma vez a direcção do Sport Lisboa e Benfica distinguiu a cidade de Faro e o Algarve com a realização no Estádio da capital do distrito de encontros a contar para o

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

Com o objectivo de tratar de assuntos ligados a este acontecimento de tão alto interesse desportivo, deslocaram-se a Faro os srs. Fausto Pires e Cardona Martins, da Comissão Organizadora do Torneio, individualidades de reconhecido prestígio nos meios futebolísticos.

Entre as reuniões efectuadas referimos a que teve lugar na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, entidade que presta a sua melhor colaboração a esta iniciativa. Além daqueles dirigentes participaram no encontro os srs. Rodrigues da Silva (chefe dos Serviços de Turismo) e João Leal (encarregado dos Serviços de Propaganda e Promoção Turística).

A jornada a realizar no Estádio de São Luís, em Faro, a partir das 19,30 horas do dia 1 ou 3 de Maio prevê-se venha a comportar dois encontros:

BENFICA — MANCHESTER CITY
VIT. SETUBAL — EST. VERMELHA

O Estrela Vermelha é campeão do ano transacto.

Os futebolistas deslocar-se-ão a Faro num avião especialmente fretado. Após a chegada realizarão um passeio pelo Sotavento algarvio, decorrendo o almoço num complexo turístico da região. O período da tarde será para repouso. Após os encontros os participantes, antes do regresso a Lisboa, serão obsequiados com uma recepção pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

ESTRUME

Bem curtido — Vende

José Mendonça Santos — TAVIRA.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FUTEBOL

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense no passado domingo, no Estádio de São Luís, venceu o Barreirense por 2-1, numa partida renhida perante numerosa assistência. Com esta vitória fugiu um pouco à zona perigosa porém, tem que contar com três jogos difíceis para breve e são eles os encontros com o Belenenses, o Benfica e Vitória de Setúbal.

No próximo domingo, para encetar as jornadas difíceis, irá defrontar o Belenenses, o 2.º classificado deste Campeonato e que está a marcar posição de relevo.

Só nos resta desejar-lhe boa sorte.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense foi empatar com o Tramagal a zero bolas e o Olhanense foi bater no seu próprio campo o Sesimbra por 2-1.

Dado o empate consentido pelo Marinhense na sua deslocação a Nazaré, encontra-se com 25 pontos, isto é, apenas a um ponto de diferença do Olhanense, Portimonense e Oriental.

‘Amanhã jogam:

Olhanense — Cova da Piedade
Portimonense — Sesimbra

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Lusitano V. R., 5 - Aljustrel., 0
Estoril, 2 — Silves, 1
União S., 6 — Moncarapach., 1
V. da Gama, 2 — Esperança, 1

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

TAVIRENSE... MARCA PASSO

Os pontos que uma equipa consegue durante um campeonato são a representação numérica das vitórias, empates e derrotas por ela conseguidos ao longo dos jogos que tem de disputar. Só eles contam na constituição da pauta classificativa e o resto é especulação gratuita. Ora as vitórias conseguem-se marcando mais golos do que o adversário e, consequentemente, sofrendo menos. Terminado um jogo há um vencedor e um vencedor ou, muitas vezes, duas equipas empatadas. Mas não é menos certo que, com frequência, acontece sair vencedora a equipa que merecia vencer e derrotada a que fez jus à vitória. Atrévemo-nos a dizer que foi precisamente o que aconteceu em Loulé, no domingo, 21, relativamente à partida Louletano-Tavirense que o Clube da casa venceu por 2-1.

Nos primeiros 45 minutos a «turma» tavirense construiu oportunidades de golo suficientes para estar a vencer por duas bolas de vantagem mas a desfortuna, que toda esta época tem acompanhado o Desportivo, permitiu resultado bem diverso: o Louletano ganhava por 1-0. Podemos afirmar, sem receio de sermos desmentidos por quem quer que seja, que o melhor futebol pertenceu aos visitantes e que enquanto os louletanos transformaram uma das duas únicas ocasiões de golo que construíram, o Tavirense desperdiçou, inglória e desafortunadamente, quatro momentos cruciais. Marcaria ainda a equipa de Loulé um segundo golo nitidamente contra a corrente do jogo. Pareceu, por momentos, que Tavira se «entregava» mas, reagindo à adversidade, viria a marcar o ponto de honra na transformação de uma grande penalidade cometida pelo guarda-linha local. Faltavam cerca de 15 minutos para o termo e acreditou-se ainda num volte-face mas, sem aquela sorte milagreira e já descrentes, acabaram os forasteiros por baixar os braços e deixar-se submeter.

Voltamos a uma tecla já batida: a equipa tem bons jogadores nas posições-chave, pratica um futebol solto e, quicá, evoluiu (relativamente, claro) mas os resultados podem considerar-se negativos. Uma vitória em 6 jogos (5 da Taça de Honra e 1 do «Distrital») é muito pouco para quem começa com fundadas aspirações. Fran-

PORTUGAL / ESPANHA

Juniores em FARO

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para o Estádio Municipal de Faro no sábado, dia 10 de Fevereiro, a disputa do encontro internacional de futebol entre as equipas de Portugal e da Espanha, a contar para o Campeonato Europeu de Juniores.

O prélio está sendo aguardado com vivo interesse colocando em confronto os mais jovens ases do futebol ibérico. A circunstância de a capital do Algarve haver sido escolhida para este encontro revela-se de muito apreço e estamos em crer constituirá motivo para muitos espanhóis, em especial da Andaluzia, se deslocarem ao Sul de Portugal. A Comissão Regional de Turismo do Algarve obsequiará com várias lembranças os componentes das suas formações, instituindo um troféu para ser disputado no encontro.

Actividades da F.N.A.T.

Futebol

Resultados da semana:

M. Carmona, 6 — Luz de Tavira, 1
Hotel Lagos, 2 — Touring, 0

Após esta jornada as classificações ficaram ordenadas como segue:

Zona Barlavento: — 1.º, Hotel Lagos e Hotel Penina, com 3 pontos perdidos; 3.º Faceal, 4 p. p.; 4.º Nautex e Balaia, 5 p. p.; 6.º Fontainhas Neto, 6 p. p.; e 7.º Touring, 8 pontos perdidos.

Zona Sotavento: — 1.º M. Carmona e Atalaia, 2 pontos perdidos; 3.º Farauto, 3 p. p.; 4.º Luz de Tavira, 4 p. p.; 5.º Conc. de Faro, 6 p. p. e 6.º Bordeira 7 pontos perdidos.

Basquetebol

Com o Campeonato praticamente concluído podemos registar a vitória do Centro de Cultura e de Recreio dos CTT de Faro, equipa sem grandes primores de execução, mas em que a vontade férrea de levar os adversários de vencida foi a grande mestra.

Ténis de Mesa (colectivo)

Inicia-se a disputa do Campeonato colectivo da modalidade na primeira semana de Fevereiro. Inscritos os conjuntos da Casa dos Pescadores de Portimão, Fialal, Montepio, Farauto, Casa dos Viajantes e Faceal.

Corta Mato

Resultados da 2.ª prova:

1.º José Campos — Luz de Tavira
2.º Avelino Ferreira — Ferreiras
3.º Helder Leote — Ferreiras
4.º Vitorino Jerónimo — Luz Tavira

Após a 2.ª prova a classificação colectiva está ordenada do seguinte modo:

1.º C. P. Luz de Tavira — 38 pont.
2.º C.R.P. de Ferreiras — 38 »
3.º C.A.T. Hotel Penina — 52 »
4.º C.A.T. da Faceal — 68 »

A 5.ª e última prova disputar-se-á no próximo domingo no C.A.T. da Faceal (Paderne), sendo apurados para o Campeonato Nacional, a disputar em 18 de Fevereiro, os primeiros 11 atletas da classificação geral.

Noticiário diverso

Iniciou no passado dia 25 de Janeiro, a sua actividade o Núcleo de Coleccionismo. As reuniões dos coleccionadores têm lugar às 5.ªs feiras na Delegação da F.N.A.T. em Faro, em sala preparada para o efeito. Constituem o grupo onze coleccionadores, o que podemos considerar aceitável para início de actividade.

★ Constituiu assinalável êxito a representação da peça de Miguel Torga, «O MAR», levada à cena pelo C. A. T. dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto na Casa do Povo de Moncarapacho.

TOTOBOLA

22.ª jornada — 4/2/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Famalicão — Gil Vicente	1
2	Lamas — Fafe	2
3	Oliveirense — Braga	1
4	Vilavense — Riopelle	1
5	Tirsense — Espinho	1
6	Salgueiros — Varzim	x
7	Nazarenos — T. Novas	1
8	Marinhense — Oriental	1
9	Peniche — Olhanense	2
10	C. Piedade — Portimonen.	2
11	Sesimbra — Almada	1
12	Sacavenense — Caldas	1
13	Sintrense — U. Leiria	1

V. P.

camente não encontramos o «busfilis» do caso e, infelizmente, começa a ser demasiado tarde.

Outro resultado:

Torraltá, 0 — União Sambrasense, 0
NELSON BELDADE

STAND PIRES

DE

António Tomás Viegas Pires

Automóveis usados

COMPRA * VENDE * TROCA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.

TAVIRA

JUSTIFICAÇÃO**Cartório Notarial de Tavira**
Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no competente Livro B-11, de fls. 70 a 73, encontra-se exarada uma escritura de Justificação Notarial outorgada em 10 de Janeiro de 1973, na qual Anibal Pires do Poço e mulher Isaura de Jesus, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Santiago, deste concelho onde residem habitualmente no Povo de S. Luzia, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, sito na Rua João António das Chagas Ferreira, n.º 9 de polícia, do Povo de S. Luzia, freguesia de Santiago, deste concelho de Tavira, composto de vários compartimentos térreos e quintal, com a área coberta de 76 m² e descoberta de 18,40 m², confina de norte com Rua, sul José Nunes, nascente José Eusébio e poente José António, sem descrição na Conservatória competente, mas encontrando-se edificado sobre terreno que é parte desanexada do prédio descrito sob o n.º 7271, do Livro B-18, dessa Conservatória.

Que o aludido prédio urbano está inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.031, em nome dela justificante, com o rendimento colectável de 1 620\$00, a que corresponde o valor matricial de 32 400\$00, aliás a que é igual o valor declarado.

Que o prédio donde foi desanexado o terreno onde o prédio urbano referido foi edificado, encontra-se inscrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira, a competente, em nome de João António das Chagas Ferreira, casado, mas desconhecendo-se com quem, e que foi morador no dito Povo de S. Luzia pelo ano de 1879, pela inscrição 2 879 do competente Livro G-5.

Que, depois, o mesmo terreno base do aludido prédio urbano justificado, foi transmitido pelo mesmo João António das Chagas Ferreira, desconhecendo-se a que título ou condições, para António Lázaro da Cruz, casado, marítimo, residente que foi no dito Povo de S. Luzia, o qual possuiu o referenciado terreno por mais de quarenta anos, sem oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o mesmo terreno, por prescrição, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova desta transmissão.

Que o aludido António Lázaro da Cruz e sua mulher, Maria Paulina, que como já foi dito foram residentes no mencionado Povo de S. Luzia, venderam o referido terreno a Maria de Lourdes das Dores

Domingos, por escritura de 10 de Novembro de 1942, lavrada a fls. 66 do Livro 28-A, deste Cartório Notarial.

Que, finalmente, aos 23 de Março de 1965, por escritura lavrada a fls. 42-v.º do Livro B-21 deste Cartório, a referida Maria de Lourdes das Dores Domingos e marido, José Jacinto Soares, também residentes em S. Luzia, venderam o mesmo aludido terreno a ela justificante, como administradora dos bens do seu casal, na ausência de seu marido o justificante.

E que cerca de seis anos depois, ele justificante edificou, sobre o mesmo terreno, o prédio urbano nesta justificado.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e subscreve.

Tavira, 20 de Janeiro de 1973.

A Ajudante,
Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

★ Uma Universidade para o Algarve

A propósito afirmou: Outro assunto que muito me penalizou foi o conhecimento da decisão governamental de se não dotar o sul do País da Universidade que tanta falta lhe faz.

Não ficou servido o Alentejo e muito menos o Algarve.

Para aquele, e sómente em Évora, está previsto um Instituto Universitário e para o Algarve um Instituto Politécnico, estabelecimento muito necessário mas, certamente, não suficiente para as necessidades e aspirações locais.

★ O Mercado Abastecedor de Portimão

Agradeceu ao Ministro das Finanças e Economia sr. Dr. Cotta Dias, a criação de um mercado abastecedor em Portimão, dizendo:

«Com efeito na sua conferência de imprensa do dia 19 de Dezembro Sua Excelência afirmou que se iriam intensificar as diligências tendentes à rápida concretização dos mercados abastecedores que serão construídos no País. O Algarve foi beneficiado uma vez que além dos mercados de Lisboa, Porto e Funchal o senhor Ministro indicou Portimão como sendo a quarta localidade onde se instalaria tão importante infraestrutura comercial.

Obrigado, Senhor Ministro, o Algarve, com relevo para o Barlavento, está de parabéns e agradecido.

Por notícias oficiais também recentemente chegadas às minhas mãos tive conhecimento de que o projecto para o Mercado Abastecedor e Exportador do Barlavento Algarvio já foi contratado com distinto arquitecto e prevê-se que o início da obra será nos princípios de 1974.

«O projecto consta de uma estação de embalagem, o que permitirá a normalização dos produtos a comercializar no próprio mercado ou a exportar para outros mercados, de dois pavilhões destinados à venda de mercadorias, de instalações sociais e administrativas, de parques de estacionamento e arruamentos. A área coberta será de aproximadamente 5000 metros quadrados e a área de parques e ar-

NOVO VICE-PRESIDENTE da Câmara de Portimão

(Continuação da 1.ª página)

Lido o auto de posse pelo sr. Joaquim Valadas Marques Rafael, chefe da secretaria e proferida a fórmula do juramento, usaram da palavra os srs. engenheiro Lopes Serra, que agradeceu ao sr. engenheiro Virgílio Calado a gentileza com que se dignou aceitar o convite que lhe fora dirigido pelo sr. Ministro do Interior, acentuando com palavras claras e precisas, os dotes de carácter do empossado, de que já havia dado provas dessas qualidades no desempenho das funções de vereador daquele corpo administrativo.

Salientou a acção da política administrativa e a colaboração que lhe é devida em prol do progresso regional e teve palavras de muito apreço para focar a acção desenvolvida durante dois anos pelo presidente da Câmara de Portimão, sr. Reinaldo Assunção, que incansavelmente tem lutado pelo engrandecimento da sua terra.

Falou a seguir o presidente do município, para se congratular com a escolha do novo vice-presidente, cujos dotes morais são apanágio da sua própria vida, aproveitando o momento para salientar o valor de Portimão como porto de pesca, que é um dos mais importantes do País, citando as judiciosas palavras escritas há 50 anos sobre tal assunto, por um ilustre oficial da Marinha. Referiu-se ao plano de obras em curso, algumas que brevemente serão inauguradas e outras que em ritmo acelerado caminham para a realização, procurando sem quebra de entusiasmo continuar a dar a sua melhor colaboração em prol do desenvolvimento da sua terra natal.

A encerrar falou o empossado, que agradeceu a confiança que o Governo nele depositara para desempenho da função, e as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas pelos srs. Governador Civil e presidente da Câmara prometendo, com a ajuda de Deus, continuar a trabalhar por Portimão.

Os oradores foram muito aplaudidos tendo no final o novo vice-presidente recebido os cumprimentos da assistência.

Também por tal motivo endereçamos as nossas mais expressivas saudações ao sr. engenheiro Virgílio Aguas de Lima Guerreiro Calado, com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções administrativas a bem do desenvolvimento sempre crescente da formosa e importante cidade capital do Barlavento algarvio.

Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove do corrente mês, exarada de folhas quarenta e dois verso a quarenta e quatro no livro número A-setenta e quatro de notas para escrituras diversas deste Cartório a cargo da notária licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi elevado o capital da sociedade SOLFRUTA — SOCIEDADE FRUTÍCOLA DO ALGARVE, LIMITADA, com sede no sítio da Capelinha, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, de dois mil contos para dois mil seiscientos e trinta contos, cujo aumento de seiscientos e trinta mil escudos foi subscrito em partes iguais pelos sócios da mencionada sociedade, senhores, José Nunes Júnior, Francisco da Luz, João Arcajo Miguel de Brito, José Gago Sequeira e José Manuel da Cruz Sotero.

Em consequência foi alterado o artigo Terceiro do pacto social que passou a ter a seguinte nova redacção:

TERCEIRO: O capital social é de dois mil seiscientos e trinta contos, em dinheiro, já integralmente realizado, e corresponde às quotas dos cinco sócios, que são iguais e de quinhentos e vinte e seis contos cada uma.

Está conforme o original a que me reporto declarando que da parte omitida nada há em contrário que altere, prejudique, condicione ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, aos trinta de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial de Olhão

António Gomes Relógio Júnior

Exercícios - Modelo da Porto Editora

Neste 2.º período lectivo, o mais longo e por esse motivo aquele que mais se deve aproveitar, é da máxima conveniência os alunos irem já fazendo uma boa preparação para as provas de apuramento e exames finais. Para essa preparação não há como a resolução de exercícios-modelo, mais conhecidos por pontos, sendo justo destacar, dentre as várias colecções, que se trate de cadernos, quer de colecções de pontos, os da Porto Editora.

Com efeito, a referida Casa Editora de há longo tempo vem apresentando bem elaborados vários trabalhos no género, tanto para o Ensino Primário Elementar, como para o Ciclo Complementar do mesmo Ensino, como ainda para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e para os Ensinos Liceal e Técnico, nas diversas disciplinas desde o Português ao Desenho.

Pelo que respeita ao Ensino Primário Elementar cumpre destacar os seguintes trabalhos: «20 Provas de Passagem da 3.ª Classe» e «Eu Sei», de Pedro de Carvalho; «Alerta», de Artur Centeno; «60 Pontos para a 5.ª Classe», de Manuel Bernardo; «Mais Além» e «O Novo Exame», de Vitor Lam; «Testes de Aproveitamento» e «O Meu Exame», de Luís Borges; e «Novo Rumo», de Marques, todos de acordo com os novos programas e com o novo regulamento de exames.

Em relação ao Ciclo Complementar do Ensino Primário, isto é, a 5.ª e 6.ª classes, Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, Ensino Liceal e Técnico existem as colecções «Editora», «Magistério» e «Ouro», que não precisam de qualquer encómio dado que são sobejamente conhecidas, especialmente a primeira, e têm dado, através de anos, os melhores resultados.

Assine o seu Jornal**HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES**

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

**Agenda****Telefones úteis:**

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22493 - 22459	
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22526
Liceu	22582

Vida Religiosa**Horário das missas dominicais:**

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO**ANTÓNIO PINHEIRO**

Espectáculos da semana:
Hoje — **Vidas Inquietas** (Drama) com Marina Vlady e **Em Ponto de Rebuçado** (Comédia) com Debbie Reynolds, para maiores de 18 anos.

Domingo — **Quem é Harry Kellerman?** (Alta Comédia) com Dustin Hoffman e **O Homem de Cachecol Branco** (Drama) com Jacques Perrin, para 14 anos.

Terça-feira — **O Sheriff Deslembado** (Aventuras) com Robert Woods e **Missão Inquietante** (Policial) com Marc Briand, para 14 anos.

Quarta-feira — **Joe procura um sítio para morrer** (Aventuras) com Jeffrey Hunter e **Quando brilha o Sol** (Comédia) com António Prieto, para 18 anos.

Quinta-feira — **Romance de um Ladrão de Cavalos** (Comédia) com Yul Brynner, para 14 anos.

Sexta-feira — **Estrada da Vida** (Drama) com Paulo Renato para 14 anos.

Notícias Pessoais**Fazem Anos:**

Hoje — D. Isaura Domingos, D. Maria Silva Leiria, D. Susete Crisóstomo dos Santos, D. Maria Fernanda do Nascimento, srs. José Crisóstomo Leiria, João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho, José Décio Correia de Matos e Crisóstomo dos Mártires Carepa.

Em 28 — Srs. Manuel Joaquim Vaz, João Pedro Maldonado, padre António Oliveira Henriques, menina Inês de Fátima Peres de Mascarenhas e menino Valério Cavaco Montinho.

Em 29 — D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba, D. Natércia Regato Temudo, srs. Manuel Francisco de Brito, Patrocínio da Encarnação Rezve, Joaquim António Viegas Trindade, menina Maria Helena Romeira Guerreiro, meninos José Carlos Bento Pereira Dias, Sebastião Faustino Canseira e Anibal da Conceição Domingos.

Em 30 — D. Susana Germaine Arnaut Pombeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca, srs. dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes, Rogério Fernandes Teixeira e António Pedro Estevão Gonçalves.

Em 31 — D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Peres Calico, sr. Victor Quaresma, meninos Luís Manuel da Cunha de Carvalho Moraes e Fernando Manuel Campina Guerreiro.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, D. Maria Purificação da Cruz Quintino, srs. eng.º Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros, meninas Maria da Purificação Januário, Maria Clara Rodrigues de Carvalho e o menino João Manuel Rodrigues de Jesus.

Partidas e Chegadas

De visita a seu pai, por motivo do recente falecimento de sua madrastra, encontra-se nesta cidade, a sr.ª D. Maria Odete Oliveira, nossa prezada assinante no Rio de Janeiro.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Há uma marca de sabonete que baseia a máquina da sua publicidade num «estribilho» (o que muita boa gente nossa prefere chamar à inglesa um «slogan») que é mais ou menos assim: «De cada 10 estrelas, 9 usam o sabonete 'X'...» E' giro, ninguém leva a mal, todos nós sabemos que talvez haja aí um pouco de exagero. E não faz mal, afinal!

Fazem-se inquéritos de tanta coisa, 10% de analfabetos aqui, 5% ali, 17,5% em Farinha, 0,2% em Taberida, etc. E' o chamado inquérito à Opinião Pública. Há até firmas especializadas que se dedicam a tais inquéritos. Deslocam-se grupos enormes de indivíduos treinados e apetrechados, enchem-se cadernos de nomes, moradas, profissões e opiniões. Organizam-se arquivos maiores que o da Torre do Tombo... Mas chegou-se a uma conclusão, tanto na Inglaterra como nos E.U.A.: os resultados dos inquéritos, que eles lá chamam «Poll», jamais correspondem à verdade 100%. Porque é impossível.

E' por isso que nos pareceu algo ridículo o artigo publicado num semanário do Algarve, uma reportagem baseada num inquérito que o autor alega ter feito nesta nossa bela Cidade. Gostaríamos de saber o sistema utilizado pelo «repórter» que, aparentemente em menos de uma semana, foi capaz de entrevistar o número suficiente de Tavirenses para chegar a uma conclusão tão clara, percentagens de estudantes, de mães, até de crianças! Eis um sistema deveras revolucionário. Computadores? Conversas de café? Perguntas disparadas à esquina da rua? Qual foi a percentagem da população interrogada? Mil cidadãos? Cinco mil?

Opinião pública, sim senhor! Chegou-se à conclusão de que «Tavira não apoia a nossa ideia de um novo lar para crianças desprotegidas!» Ora nós sabemos que há quem não apoie a ideia, e há quem a apoie. Mas apoiem ou não, caro leitor, a Verdade não muda de fisionomia. Cada vez mais certos estamos de que o lar é urgentemente preciso. Mesmo se houvesse «só 10 ou 12 crianças que precisam de orientação», como já afirmam por aí, continuaríamos a lutar pela realização do projecto. Ou será que fechar-se-iam as igrejas, deixariam os padres de rezar missas se nos domingos, por exemplo, se lhes deparassem quatro, três ou dois fiéis?!

Nós não fazemos inquéritos, porque não os achamos necessários e sabemos que pouco adiantam. Só sabemos que muitos Tavirenses há que se nos dirigem para dizer que concordam conosco. E não só Tavirenses. Ainda há poucos dias, caro leitor, ficámos a conhecer três senhoras em Cacela, que, sem nós termos feito perguntas, nos vieram dizer que acham muito bem formar-se um novo lar para crianças. Mas não vamos, evidentemente, afirmar que em Cacela, «17,3% das mães apoiam o projecto».

Novo Comandante da Guarda Fiscal

Na vaga aberta pela promoção do sr. capitão Dias Pinto, foi transferido a seu pedido de Alcoutim para Tavira, o sr. tenente António Guerreiro, que assumiu as funções de comandante da Secção da Guarda Fiscal desta cidade.

Ao novo comandante da Guarda Fiscal de Tavira desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

A nós interessa, acima de tudo, a opinião das próprias crianças que vivem em ambientes de pobreza material e moral. E são elas que também não desistem e nos perguntam constantemente: «Quando é que se abre o lar?»

Entristece a pergunta, sim. E' um inquérito que as crianças fazem elas próprias. E' o inquérito simples, verdadeiro. E' mais. E' um apelo. Não vamos tapar os nossos ouvidos a esse apelo. Nem ao das mães, que também nos fazem essa pergunta. Mães que sofrem vendo que não podem dar aos filhos um ambiente que eles merecem. Mães como as que têm uma vida mais ou menos normal, não têm de contar as batatas que dão aos filhos, ahl essas mães podem dar as suas opiniões, pois podem...

CHEGOU a Primavera, parece. Céu tão azul! O Gilão já parece outro, depois dessa limpeza que se lhe fez. Mas parece que não tardará a ficar sujo como dantes. Pois continuam a sujá-lo. E' pena.

Até Sábado... se Deus quiser!

Mas... aconteceu

Que a economia é a base da riqueza

TAVIRA — Na passada Segunda-Feira, dia 15, por volta das 15 horas, nos Paços do Concelho, um senhor bastante conhecido e abastado aposentou-se de um guarda-chuva na presença do proprietário. Na altura chovia. Nas lojas há-os, e muitos; como se vê a falta de moral é tamanha, sendo portanto um caso que não requer seguimento.

Tavira, 18 de Janeiro de 1975
Eduardo M. S. Mateus

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Pereira

Faleceu nesta cidade, no passado dia 17 do corrente, após prolongado sofrimento, a sr.^a D. Maria da Conceição Pereira, também conhecida por Maria Adelaide, natural de Santo Estêvão.

A falecida era esposa do sr. Inácio Martins, mãe do sr. Silvestre Joviano Pereira Picoito (já falecido) e da sr.^a D. Maria Teresa Picoito da Costa, sogra da sr.^a D. Maria Helena Miguel Picoito e do sr. Sebastião Vaz da Costa, avó das sr.^{as} D. Maria Idalina Picoito da Costa Mestre, esposa do sr. José António Mestre e de D. Maria Aline Picoito da Costa Neto, esposa do sr. Humberto Tolentino Neto, D. Maria Eugénia Miguel Picoito e dos srs. João José Miguel Picoito e José Carlos Miguel Picoito, e bisavó da menina Patrícia de Maria Picoito da Costa Mestre.

Após ter sido celebrada missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora do Livramento, realizou-se o funeral para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

D. Quintina da Cruz Silva

No passado dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Quintina da Cruz Silva, de 52 anos de idade, natural de Tavira. A finada era esposa do sr. José do Nascimento Rodrigues e mãe das sr.^{as} D. Maria Cecília da Silva Rodrigues, casada com o sr. Plautílio Augusto Guerreiro, D. Jorgina Eulália da Silva Rodrigues, casada com o sr. José António do Carmo Viegas e das meninas Maria Odete da Silva Rodrigues, Maria Noémia da Silva Rodrigues e do menino José Basílio da Silva Rodrigues.

O funeral realizou-se do dia seguinte para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

*As famílias enlutadas expressamos as nossas sentidas condolências.

PRÉDIOS

Velhos ou mesmo arruinados, compram-se, na área da cidade.

Enviar propostas em carta fechada ao n.º 425, deste jornal.

GAZETILHA

CHEGOU O CARNAVAL?

*Dizem, que o Carnaval já começou,
Mas com franqueza eu não dei por tal?
A própria vida já me habituou
A viver num perpétuo Carnaval...*

*Se cada qual já anda como quer,
De saia baixa ou calça arregaçada,
Não se distingue o homem da mulher,
E querem mais perfeita mascarada?*

*Tudo isto é uma tremenda confusão,
Um destrambêlho autêntico sem nexo,
Guedelhas grandes, oh! complicação!
Sem regras pra mostrar qual é o sexo.*

*A Vida é esta eterna geringonça,
Que muda consoante o calendário,
Da moda, que se quer fazer alonsa
E a que o poder da Lei é refractário.*

*A farça continua rua fora,
E o mundo de a viver não se aborrece,
Ali vai um, que fora amigo outrora,
Enriqueceu, e já não nos conhece.*

*Um outro, com aspecto de moicante,
Daqueles que provocam sempre esturro,
Com ares e fumaças de paivante
— Mascara de doutor num grande burro —.*

*E o cortejo prossegue o ritual,
— A onda de trocistas e farçantes —,
Porque neste contínuo Carnaval
Surgem as notas mais extravagantes.*

*Por isso, não distingo, com franqueza,
A máscara que está na minha frente,
Traje ela de sopeira ou baroneza
E ele de machacaz onnipotente.*

*Porque embora não entre em tal folia,
Eu riscá-la do mapa não alvitro,
Quem quiser que dê aso à fantasia,
Porque pra mim é tudo igual ao litro...*

*Se todo o ano a coisa é sempre assim,
Porque a vida moderna impõe o estilo,
O Carnaval há muito que pra mim
Perdeu da velha graça o seu bacilo.*

*Isto é o que se vê a toda a hora,
Uma repetição da fantochada,
Por isso o Carnaval chegou agora
E ninguém deu sequer pla sua entrada.*

ZE' DA RUA

Comentário

por Varela Pires

Insultar é fácil

OS empreendimentos de alto valor humano, a par de almas que se lhes devotaram inteiramente, tiveram sempre os seus detractores, os seus maldizentes, na maioria invejosos que não tendo capacidade para tanto realizar, também não consentem que outros tomem a iniciativa.

Buscam instalar nas hostes que lutam o derrotismo e dedicam-se a caluniar às mesas do café ou entre as portas de casa todos os que lhe são antipáticos. Por vezes, a luta acende-se de tal modo que vêm a público manifestar os seus propósitos. Ai, por verificarem *a priori* derrotados os seus argumentos ou porque estes são insustentáveis, tomam o caminho mais fácil e eficaz para denegrir as intenções dos adversários. Esse caminho é o insulto.

O insulto mesquinho, grosseiro, que denota a pouca educação, a inexistente formação moral de quem o pratica. Chega-se até ao ponto de trazer à baila aspectos da vida íntima das pessoas.

Mas, a verdade vem ao de cima felizmente e os bem intencionados vencem quase sempre.

A caravana vai passando indiferente às diatribes, aos insultos que lhe são lançados.

SEGUROS

Armando Manuel Taveira da Silva, agente da Companhia de Seguros Douro.

Seguros em todos os ramos. Escritório na Luz de Tavira, telefone 96200.

VENDE-SE ARMAZÉM

Rua dos Mouros, 7 - Tavira. Aceitam-se propostas em carta fechada, para a Av. João XXI n.º 22-4.º Dt.º — Lisboa 1.

CAPITÃO DIAS PINTO

AO assumir as funções de comandante da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, em Vila Real de St.º António, conforme noticiámos, dignou-se endereçar-nos um amável ofício de cumprimentos, oferecendo-nos a sua mais franca e leal colaboração.

Agradecemos a gentileza e escusado será dizer que igualmente poderás sempre contar conosco.

Correspondente em Monchique

Foi nomeado correspondente do nosso jornal em Monchique, o reverendo José Jorge de Melo, prior daquela freguesia e nosso velho amigo, que nos irá dar de vez em quando notícias do seu concelho, não deixando certamente passar ignorada a data da comemoração do bicentenário, como há pouco aconteceu.

E' com prazer que registamos o nome de um antigo pároco de Tavira na lista dos nossos colaboradores.

Farmácias de Serviço

de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro

HOJE — Farmá. FRANCO
DOMINGO — » SOUSA
SEGUNDA — » MONTEPIO
TERÇA — » ABOIM
QUARTA — » CENTRAL
QUINTA — » FRANCO
SEXTA — » SOUSA

ATENÇÃO!

Para seu interesse e por se ter perdido a morada, pede-se ao senhor de nome António, natural de Tavira, que no passado dia 14 de Outubro, pelas 17 horas, atropelou com a sua motorizada uma senhora, em frente do Restaurante «Água da Sola», em Monchique, para que escreva imediatamente para a direcção que levou.

Pequenos Apontamentos

Personalidade

Vejo a nossa casa, em visita de amizade, uma senhora da nossa freguesia e aqui radicada em Lisboa.

Foi há pouco lá com o marido e trouxe-nos umas lembranças lá colhidas. Deu-nos testemunho do que por lá se passa: sempre o mesmo abandono, a mesma tristeza.

Conhecemos bastantes dos seus antepassados, mas fixemo-nos agora na memória de seu pai, modesto agricultor, cultivava por arrendamento uma pequena herdade de fracos terras. Ali se fixou e criou os seus oito filhos. Um dia, meditando no seu apertado futuro e no dos seus, tomou a deliberação de ir cultivar uma parcela de terreno num colono de Angola. Foram todos, menos esta filha que já era casada. Quis a sua pouca sorte que ao cabo de poucos anos um desastre de viação a vitimasse. Sem o seu guia, pulso firme e cabeça orientadora, o bando dispersou. Voltaram uns para a metrópole, ficaram lá os restantes. Mas não desanimaram. Ficaram-lhes a lição e o exemplo de seu pai, homem de cabeça segura e linha apumada. Ainda hoje se enleiam em volta de sua mãe. Ao seu redor, por notícias e visitas, se encontram.

Que queremos nós extrair desta descrição? Apontá-la como exemplo na hora amarga e desvairada em que tantos pais deixam caminhar seus filhos em tropelias e desatinos, sem tentar orientá-los como lhes cumpre, até por natureza, nos caminhos da disciplina e da cordura.

Dizem os jovens de agora que querem ter «personalidade», qualidade de que o homem que apontamos não abdicou e de cujos frutos os seus filhos ainda hoje se aproveitam.

Heráldica

Outro amigo que nos veio visitar com mais pessoas de família. Gostamos sempre de receber as pessoas que estimamos. Aquelas que vêm por simples cortesia ou interesse aborrecem-nos. Julgamos que com toda a gente acontece o mesmo. Também este nosso amigo é dos reconhecidos do nosso concelho e também se radicou em Lisboa. No desdobramento da nossa conversa estendeu-nos um convite: ir com ele e mais família assistir à matança do porco em casa dos familiares que lá vivem. De bom grado o aceitáramos, demais que o sabíamos sincero, e vários inconvenientes se lhe não opusessem.

Muitas vezes fomos àquele monte onde se nos prende o coração pela memória de nossa Mãe, de lá natural. Preparámo-nos para o exame do 2.º grau no Pereiro e muitos sábados à tarde lá fomos para passar o domingo, e ainda são uma bem puxada meia dúzia de quilómetros por caminhos que os pés dos homens e das alimárias traçaram. A casa da residência da nossa Avó era muito modesta e sempre nos comovemos quando a avistamos. E' hoje propriedade daquele nosso amigo.

Não devíamos talvez falar da nossa ascendência humilde, tantos a têm e andam por aí arrogantes como se a sua heráldica não proviesse, como a de todos nós, dos arroubos do pai Adão com a mãe Eva. Temos um sorriso de desdém ou de dó quando os vemos ou ouvimos. Como se cada um não valesse por si e dependesse da glória ou da infâmia dos seus antepassados.

Era filho de uma mulher do povo o progenitor da «inclita geração» e dele derivou por ligação também com uma mulher do povo a última casa reinante portuguesa. E essa casa que começou por um quase fraticídio até teve um sexocídio no seu ramal.

Se fôssemos ao convite daquele amigo lá iríamos prestar homenagem à casa humilíssima da nossa Avó cujo brasão foi o trabalho.

Alcool

Encontrámos ultimamente por três vezes este homem nas redondezas da nossa casa. E' nosso conhecido pois foi aluno do nosso curso de adultos. Da primeira vez cumprimentou-nos muito cordial e respeitosa; das outras vezes ou não nos reconheceu ou fez por isso envergonhado pelo seu estado de completa embriaguez. Nunca o tínhamos visto neste estado, se bem que nos constasse que a esse deplorável vício se entregava. Tivemos também outro indivíduo nosso aluno do nosso curso, jovem ainda, simpático e inteligente que a ele também se entregava. Ainda um outro indivíduo, nosso aluno de criança na vila pequenina, gentil e aplicado o viemos encontrar aqui em Lisboa, funcionário público, inferiorizado pelo degradante vício. Viemos a saber, e não há muito, que morreu numa das ruas da cidade, congestionado pelo alcool e já repellido pela mulher e pelos filhos.

Confrangem-nos estes casos que rebaixam um homem à mais vil condição. E se muitos se não mostram em arrancos de delinquência, consomem-se mais recolhidos nas suas garras que não perdoam a quem nelas se deixa cair. Um copo, mais outro, para criar ilusões, criar forças, afugentar mágoas e aí vai um homem como uma pedra rebolando para o abismo.

Façamos por evitá-lo e, se pudermos, amparemos aqueles que estão ameaçados de lá ir parar.